



O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

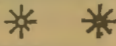
Director, adm. e propriet — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.



DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA



O culto pelos pais

A excessiva liberdade que os pais concedem aos filhos, permite a estes uma certa quebra no respeito, um arrefecimento do amor filial que chega quasi a desaparecer, ou desaparece completamente do coração de alguns filhos. Isto avalia-se pela indiferença como alguns, que nós conhecemos, já fóra da tutela dos pais, se referem a estes com palavras que não traduzem amor e carinho, mas simplesmente denunciam a ambição dos bens que eles ainda possuem.

E' triste, mas é realidade, a inimidade entre filhos e pais e a tal ponto que passam uns pelos outros sem se saudarem ao menos.

Tende a desaparecer esta religião da familia feita de veneração e ternura por aqueles de quem descendemos, por aqueles a quem devemos a vida.

Neste estado catótico em que se encontra a familia, tem culpas o pai, porque não sabe sel-o, permitindo aos filhos liberdades que os prejudicam, não os educando no respeito e na obediência devida, não os encaminhando para uma vida honrada, cheia de nobreza e dignidade.

As pessoas de certa idade que se lembram do respeito e da obediência que em toda a sua vida tributaram a seus pais e que agora não recebem de seus filhos, que não sentem o calor do seu amor, deploram, embora tardiamente, a renuncia que fizeram da sua autoridade paterna e a sua fraqueza perante as exigencias desordenadas dos filhos.

Somos contrarios a que os pais se imponham aos filhos pelo medo, se arvorem em chetes de familia despoticos, escondendo o amor pelos seus; não queremos pais que perante os filhos se apresentem tão soberamente que estes se aproximem deles submissos e constrangidos

O pai ideal, é aquele por quem os filhos sentam bastante

S. João Baptista



O culto pelo pais

afeição para lhe confessarem as suas fraquezas e ouvir os seus conselhos; mas que ao mesmo tempo tenha o braço firme para os desviar do mau caminho que possam trilhar e afastá-los de tantos perigos que os ameaçam, pela persuasão em vez da força e por esta quando aquela seja insuficiente.

Os pais até por amor devem fazer uso da sua autoridade, legítima e sagrada sempre que se torne necessário para encaminhar pela estrada do bem o filho rebelde. Mas a rebeldia dos filhos tornar-se-há rara, a obediência e o respeito depressa afloram ao seu coração, se os pais fórem affectuosos, se fizerem uzo da sua autoridade com moderação e justiça, se desempenharem bem todas as suas obrigações, se nunca, por um mau exemplo, perderem a autoridade perante os filhos.

Na verdade estas qualidades são excelentes e imprimem autoridade aos conselhos paternos; mas os seus efeitos são nulos, o respeito e o amor não se alcançam se os pais não derem também o exemplo do respeito e do amor devidos a quem receberam a vida, e que tantos sacrificios praticaram em ocasiões por vezes graves.

Infelizmente, muitos pais, a este respeito, têm grandes culpas no cartorio; e o seu procedimento, digno de reprovação, grava nos espiritos juvenis a impressão deploravel de que os velhos—que neste caso são avós—não são dignos da nossa veneração.

Gracejar com velhos, diminuindo assim o respeito que lhes é devido—a quem ás vezes tudo se deve... até o pão que come—só porque estão gastos pelo trabalho e abatidos pelos anos, não é só uma grosseria indigna, mas ainda uma revoltante crueldade.

As crianças que tal praticam

poderão ser absolvidas por inconscientes, mas os pais que tal permitem pelo seu imperdoável e criminoso relaxamento, serão condenados por Deus e pelos homens de consciencia moral.

Devemos lamentar profundamente que o culto pelos nossos progenitores esteja tão decaído; e é tempo de reconsiderarmos nestas manifestações de disciplina familiar e social que se estão a acentuando bem deploravelmente. S. C.

Entre a Mentira e a Verdade

ao Ex.mo Snr. Dr. Matos
Graça, Dig.mo director
do «Noticias de Barcelos».

Dizem que respiram cio
As tuas olheiras pretas.
Eu por mim nem já me fio
No que me dizem o patêtas.

Não te quero ver sosinha
Pela razão singular:
Há muita lingua daninha
Capaz de te profanar.

Neste imenso mar d'escolhos
Há maus instintos humanos!
Desvia sempre teus olhos
De certos olhos profanos!

A Mentira e a Verdade
Sempre no mundo existiu,
Mas vem a realidade
Desmascarar quem mentiu.

Quando chora o coração
A alma em mágua se afunda.
Há gargalhadas que são
Disfarces de dôr profunda.

Sempre me fere os ouvidos,
Me entristece e me revolta
Ver inocentes punidos
E criminosos á solta.

Quer's ser feliz? Ouve bem
Este sincero conceito:
—Nunca digas a ninguem
O que sentes no teu peito.

A vida é eterna batalha,
Tudo ilusões e quiméras
E há certa gente canalha
Muito peor do que féras.

Houve alguém que persistiu
Minha lira derrubar,
Mas Deus que sempre existiu
Há-de o culpado julgar.

Deus de grandeza sem par
Que á verdade rende preito,
Fazê-la-á triunfar
Na Justiça e no Direito!

Porto, 17-6-1939.

Porfirio de Souza Martins.

Verdadeira Apoteose Nacional...

Ha gestos de nobilissimos, de tamanho alcance patriótico, em que são forçados a comungar neles todos os Homens de Bem e de Boa Vontade, devotados amigos da Pátria,—e que dispõem para novos e elevados conhecimentos os Povos, as Raças.

As Comemorações Centenarias que vão levar-se a efeito no no nosso querido Paiz, vincam uma inolvidavel passagem na vida de Portugal—que levam todos os Portuguezes, abrazando em Fé em novos e aureos destinos da Pátria, a rejubilarem—porque com Elas sôa a Hora tão sublime—Invocadora do Ingénito Esforço Lusitano—em que mais uma vez se lembra ao Mundo—o que se fez em acrescimo do Nome e Glória de Portugal.

Vão demandar os nossos Portos navios de quasi todas as Nacionalidades trazendo os Ilustres Portadores de Mensagens e Homenagens dos outros Povos—que vão ser abrigados e carinhosamente recebidos sob este Invejavel Azul do nosso lindissimo Ceu—e vão sentir palpitar n'um frémito inexplicavel de descrença,—onde há só Almas em Ascensão,—o Jubilo Português—por tão Epico Acontecimento!

Vae-se passar-se em Cortejo ou Revista—todos os notaveis Acontecimentos, Glorias e Feitos e as Figuras de Notavel Relevô Historico que os cometeram.

Vae exaltar toda uma Geração ou Gerações, que em seculos sucessivos glorificaram, enalteceraam e sublimaram o Nome Portuguez.

E todos os corações dos portuguezes e os dos extranhos, que nos visitam—honrando-nos com a sua presença,—vão sentir vibrar, pulsar de entusiasmo pelo muito que igualmente se fez,—a bem da Civilização do Mundo—que se rememora então.

Não cabem em nossas expressões, ou palavras,—o que vae ser esse momento apoteótico—em que se vai reviver a Vida de tantos Lustres,—de uma Nacionalidade coberta de Louros de uma Gloria, que echoou aos confins do Orbe terraqueo,—até onde levámos a nossa Espada e a nossa Fé,—como a nossa Civilização que não tem similar;—porque em toda a parte, onde fomos ou chegamos, os Povos mais civilizados, ou em estado selvagem, nos lembram ainda pela valentia e nobreza de animo e caracter.

SOEIRO DA COSTA.

INEDITO

Semei sonhos aos molhos
nos jardins da fantasia
e colhi a luz duns olhos
mais claros que a luz do dia.

Esses olhos, que amaram,
rouba-los ninguem se afoite;
—de tanto os beijar ficaram
olhos mais negros que a noite.

Jorge Ramos.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

(Decreto-lei n.º 16.684 de 22 de Março de 1929, Ministério da Agricultura)

AVISO

A bem dos interesses da viticultura regional, torna-se necessario conhecer, sem perda de tempo, e com a maior exacti-

ção, a existência de vinho verde destinado á venda, mas ainda nas adegas dos produtores.

Para tal fim, lembra-se, mais uma vez, aos Snrs. Viticultores, que devem cumprir as disposições do § 4.º do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929, que manda darem conhecimento da venda dos seus vinhos a esta Comissão de Viticultura, declarando quais as quantidades manifestadas para venda e que ainda estão em adega.

Lembra-se também que a transgressão da referida disposição legal é punida com a multa de 5000 por hectolitro ou fracção excedente de vinho que tiver sido vendido sem conhecimento desta Comissão de Viticultura.

Porto 14 de Julho de 1939.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

O Presidente,

(a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

Cavalo roubado

ANEDOTA

Anunciou pelas esquinas de Roma um gascão, que lhe haviam roubado um cavalo e que, se lh'o não entregassem seria obrigado a fazer o que fizera seu pai em caso semelhante.

Temendo alguma coisa sinistra o ladrão, e tanto mais quanto desconhecia o perigo a que se expuzera, entregou o cavalo a seu dono.

Contentissimo o gascão repetia a todos os conhecidos que estava satisfeito por não ter sido forçado a imitar o exemplo de seu pai, que teria seguido, se não lhe tivesse aparecido o cavalo.

—Mas que fez seu pai? lhe perguntou um amigo.

—Ora! o que havia de fazer?

Como lhe ficou o selim, pô-lo às costas, e fez a jornada por seu pé...

Exames de admissão ao Seminário

Os exames de admissão ao Seminário realizam-se desde 15 de Julho a 10 de Agosto.

Os requerimentos devem ser dirigidos ao Ex.mo Prelado, indicando o nome, naturalidade, filiação e domicilio do requerente e devem ser apresentados na «Secretaria do Seminário de Nossa Senhora da Conceição», rua de S. Domingos — Braga, até o dia 5 de julho, imperterivelmente.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

COMUNICADO

Comunica-se que esta Comissão Executiva, com o fim de facilitar aos Snrs. Viticultores o conhecimento dos preços correntes do vinho verde, deliberou mandar, mensalmente, às 48 Delegações, desta Comissão de Viticultura, um mapa em que serão indicados quais os preços do vinho verde na origem (45 concelhos) e centros consumidores do Porto e de Lisboa.

Porto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 16 de junho de 1939.

O Presidente da C. Executiva,
(a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

«O Espozendense»

Está-se procedendo á cobrança da assinatura deste jornal referente ao 1.º semestre de 1938-1939, para o qual esperamos o bom acolhimento dos nossos assinantes.

Colégio Franco-Lusitano

No dia 10 de junho, para comemorar a Festa da Raça, os alunos reuniram-se ás 11 e meia, sob a presidência da Directora.

Depois de aberta a sessão pela Directora, foram feitas, por alunos do 6.º ano, duas palestras alusivas á festa do dia.

Falou primeiro o aluno Eduardo Regado de Carvalho que, depois de historiar o que foi a vida do nosso grande Camões, falou largamente dos Lusíadas.

No final da sua palestra o aluno foi muito aplaudido.

A seguir falou a aluna Maria Ifigenia Evangelista que desenvolveu o seu tema com actualidade expondo como se formou o Imperio Português, referindo-se, na devida altura a Camões e á sua obra. Terminou falando na obra do Estado Novo e na celebração do 4.º Centenario da nossa Independencia.

A menina Maria Efigenia foi muito aplaudida.

Em seguida a Directora elogiou os trabalhos lidos e felicitou os dois alunos que tam bem desenvolveram o tema que lhes fôra indicado como assunto de suas palestras.

A sessão ficou encetrada no meio de vivas a Portugal, a Salazar e ao Estado Novo.

Hoje dia de S. João 24 de junho deste ano no RETIRO festa ao Santinho casamenteiro com todas as pompas.

No local da festa haverá fogo, fogueiras, musica e iluminação á moda do Minho. Copinhos, branco e tinto da região, e todos os refrigerantes copazes de apagar as fogueiras dos estômagos mais delicados sem prejuizo da estimadissima saude.

Ao «Retiro» pois, ao «Retiro» para passar um pouquinho de tempo.

Sem hora marcada subirão ao ar dois grandes balões sem medida certa.

MISSA

A viuva do falecido José Rodrigues Quesada, desta vila, manda celebrar no dia 26 do corrente, uma missa por alma do seu sempre chorado esposo, no templo da Matriz, sufragando o terceiro aniversario do seu falecimento, esperando a concorrência das pessoas de suas relações ao religioso acto.

No mesmo dia, terão lugar mais duas com o mesmo fim, sendo uma na Igreja da freguesia de Forjães e outra na de Navais.

RENUNCIA!

ao amigo e poeta Porfirio de Sousa Martins, com um cordeal amplexo.

Qual filho de Israel, vagueio sem saber
A causa desta dor, enorme, indefinida!
E sinto a gargalhada ingente do prazer
A escarnecer da cruz que levo nesta vida!

E fico-me a cismar porque razão existo;
E chamo pela morte e brado ao Infinito!
E renuncio á vida e de viver desisto
Porque jámais é vida este viver maldito!

Consulto a consciencia e tento perguntar:
—Qual foi o meu delito, e crime cometido?
E ouço dentro em mim uma voz segredar:
—«O teu crime, afinal, foi o de ter's nascido!

«Como o Icaro da lenda tentaste sondar
«Além do puro azul, num adejar insano!
«E Deus te castigou por pretender's chegar
«Onde nunca chegou o pobre ser humano!»

E quedo-me em silencio escutando essa voz...
Depois, fico a pensar na minha triste sorte,
No mundo torpe e vil, no meu destino atroz...
E renuncio á vida e chamo pela Morte!

Porto, 16-6-939

Adriano Meireles.

F U M O ! . .

Retribuindo uma produção do bom amigo e distinto poeta Porfirio de Sousa Martins, com os meus agradecimentos.

Nas horas mais felizes na minha vida inquieta
Só para adormecer o coração, costume
Acender um cigarro e ter vizões de esteta,
Seguindo o rumo,
Das curvas sensuais, nervóticas do fumo!..

Fumo! Sonhos dispersos...
Mais existe e se revapora...
Sorriso virginal, fortuito, duma aurora
Toda cheia de amor chorada nos meus versos!

Riso de despedida.
Breve beijo de amor.
O fumo pelo ar! Ventura de fugida...
E'burneas espirais onde se serve á Dôr!

Fumo um cigarro e sinto
Um vendaval desfeito!
Que a rajada do tempo espalhou no meu peito!
Ruínas de ilusões, cinzas de amor estreito.

Consulto o meu viver de mágoas dolorosas...
Eu que já tive um ideal bizarro,
Sigo hoje tórvo rumo!
E fico-me a pensar:—Tal e qual o meu cigarro,
Que se gasta e se abraça em ondas caprichosas,
Nervóticas de fumo!..

Porto, 21-6-939.

Salvaterra Júnior.

Noticiário de Forjães

JUNHO, 22.

Lembrando

Temos notado algumas vezes que o relógio da torre parou, qual deixa de bater as horas.

Dando-nos ao cuidado de saber o motivo desta falta, averiguamos que a mesma é devida ao descuido dos tocadores do sino, que não deixam o respectivo martelo na posição própria.

Vimos lembrar a quem de direito para proibir o dóbre do sino grande, pois segundo temos ouvido a pessoas idosas o referido sino antigamente só dobrava a finados.

Esta medida deve ser tomada em atenção ao valor do relógio que tantos benefícios presta aos habitantes desta freguesia e das vizinhas.

—Há tempos falou-se na aquisição de um pára-raios para a nossa torre afim de proteger a igreja, sinos e relógio.

Ainda se tentou uma subscrição que não passou dumas dezenas de escudos, para vergonha nossa.

E' pena não se conseguir este melhoramento, porque no caso de um desastre como o sucedido em S. Pedro de Alva, no dia de Santo Antonio, nunca mais teremos, torre, sinos e relógio.

Porque depois da casa roubada...

Casamento

No dia 17 uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio o sr. Antonio Fernandes Sampaio com a menina Aurora Dias de Sá.

Aos noivos desejamos uma interminavel lua de mel.

Obituario

No dia 18 do corrente faleceu Angelo de Carvalho Pereira, de 8 mezes de idade, filho do sr. Antonio Afonso Pereira, do lugar do Neiva.

Os nossos cumprimentos.

C.

Mudou para Barcelos

Avelino Goncalves da Silva, participa aos seus fregueses e amigos que mudou o seu estabelecimento de Ourivesaria e residencia para a cidade de Barcelos, onde se encontra para atender todos os seus clientes.

